

DIAGNÓSTICO E INFORMAÇÃO PARA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA NA REGIÃO DE TRÊS PONTAS SUL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Marcelo Márcio Romaniello¹, Rafaella Cristina Campos², Denise Aparecida Hipólito Borges³

¹ Professor Doutor do Departamento de Administração e Economia-DAE, Campus da Universidade Federal de Lavras-UFLA, mromaniello@dae.ufla.br.

² Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário de Lavras/UNILAVRAS, rafaella_campos@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras UFLA (IC), denisehopólito@yahoo.com.br.

RESUMO: A região Sul e Centro Oeste do Estado de Minas Gerais é identificada hoje como a maior região produtora de café arábica do Brasil. Nesta região, a pesquisa cafeeira assume papel relevante na concentração dos processos de desenvolvimento agropecuário requerendo, tanto a inovação dos processos e cultivos, quanto a observação atenta do contexto social e da realidade vivida pelos cafeicultores. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o sistema social (perfil) dos cafeicultores e de suas propriedades na tentativa de orientar gestores, diretores, pesquisadores e extensionistas sobre informações para a formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura na região de Poço Fundo no Sul do estado de Minas Gerais.

Palavras-Chave: cafeicultura, diagnóstico, desenvolvimento.

DIAGNOSIS AND INFORMATION FOR THE FORMULATION OF STRATEGIES AND POLICIES FOR THE DEVELOPMENT OF THE COFFEE CROP IN THE REGION OF TRÊS PONTAS IN THE STATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The south and the Middle West region of the state of Minas Gerais is identify today as the biggest productive region of Arabic coffee on Brazil. In this region, the coffee research assumes an important role in the concentration of the processes of agricultural development and require both the innovation of processes and cultures, as the careful observation of the social context and the reality experienced by coffee growers. Thus, this study aims to analyze the social system (profile) of coffee growers and their properties in an attempt to guide managers, directors, researchers, and extension of information for the formulation of strategies and policies for the development of coffee production in the region of Três Pontas in the South of Minas Gerais state.

Key-Words: coffee growing, diagnoses, development.

INTRODUÇÃO

O café sempre teve participação histórica marcante e decisiva na economia do Brasil, já tendo chegado a deter 80% das exportações mundiais no início do século XX. Porém, o produto brasileiro foi perdendo espaço para outros países e, atualmente, mesmo ocupando o primeiro lugar, participa com apenas 24,7% das vendas no mercado internacional. Na safra 2001/02, exportou 23 milhões de sacas, enquanto outros países colocaram no mercado externo 70 milhões de sacas, indicando o recuo da participação nacional. Entretanto, o café ainda é um destaque no Brasil, pois é o 2º produto na pauta das exportações agrícolas brasileiras, sendo também uma excelente fonte de receita tributária para cerca de 1700 municípios produtores (Coffee Business, 2007).

No estado de Minas Gerais a produção de café arábica representa cerca de 67,83% da produção nacional e a região do Sul e Centro Oeste de Minas é a maior produtora de café do Estado e do Brasil, correspondendo a 50,78% da produção mineira e 34,45% da produção nacional de café arábica (Conab, 2010). O município de Três Pontas destaca-se na cafeicultura nacional, pois é considerado o maior produtor de café do Brasil, com mais de 30 milhões de cafeeiros numa área aproximada a 24 mil hectares. Além disso, o café produzido tem características químicas e físicas que o diferenciam por meio do sabor excepcional e inconfundível, tornando-o uma referência mundial (Três Pontas, 2008). Por meio dessas características resultam em algumas vantagens para os cafeicultores da região de Três Pontas em relação a outras regiões cafeeiras, como: maior facilidade na colocação do produto no mercado externo e obtenção de preços mais elevados por saca.

Nesta região as instituições responsáveis pela formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura têm demonstrado contínua preocupação e interesse em solucionar os problemas enfrentados pelos cafeicultores. Neste contexto, onde as estratégias e produção de inovações tecnológicas têm o papel de fundamental importância para o aumento da qualidade de vida dos produtores da região, é necessário que as instituições de pesquisa e extensão agropecuária compreendam, que no processo de desenvolvimento rural o *sistema social* é um dos elemento-chave para o bom desempenho das ações programadas.

Segundo Rogers (1995), o sistema social corresponde à comunidade onde a idéia ou inovação está sendo difundida. E que a compreensão das suas normas e valores permite organizar eficientes estratégias de ação, para um programa de introdução de inovações tecnológicas (Dias, 1985). Segundo Rogers (1995), a estrutura é definida como o arranjo das unidades dentro do sistema social. E que, a estrutura do sistema social afeta a transferência e difusão de tecnologias de várias maneiras, pois, as normas são o padrão de comportamento estabelecido pelos membros do sistema social e que podem ser uma barreira às mudanças. Portanto, o sistema social é visto como um conjunto de unidades interrelacionadas que estão engajadas segundo normas e valores e que as unidades do sistema social podem ser indivíduos, grupos informais, organizações e ou subsistemas.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o sistema social dos cafeicultores e de suas propriedades na tentativa de orientar gestores, diretores, pesquisadores e extensionistas com informações para formular estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura na região de Três Pontas no Sul do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa: entrevista estruturada (tipo survey, com questionário); análise documental; observação não participante. Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores “convencionais” do município de Três Pontas na região Sul de Minas Gerais. Para a utilização do método entrevista estruturada (tipo survey), utilizou-se uma amostragem intencional dos cafeicultores. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 168 respondentes, por ocasião da realização da Expocafé 2008, realizada na Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais no município de Três Pontas, o que representou 7,0 % do universo da população nesse município.. No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS, pelo qual foram avaliados dois tipos de dados estatísticos: análise univariada: neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa e análise correlação: analisaram-se as correlações pelo método de Spearman com o nível de correlação significativa. As variáveis que apresentaram essas correlações foram utilizadas na contribuição da análise dos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na distribuição de frequências (absoluta e relativa) e na pesquisa descritiva, podem-se apresentar informações demográficas a respeito dos cafeicultores estudados no município de Três Pontas, no sul do estado de Minas Gerais.

Idade dos Cafeicultores

A média etária dos produtores entrevistados no município de Três Pontas foi de 45 anos, variando dentro de um intervalo de 15 a 87 anos, dos quais se destacam a faixa etária constituída por 51,8% dos respondentes (87), que situaram-se numa amplitude de 36 a 55 anos.

Dados relativos ao Diagnóstico da Cafeicultura Mineira realizado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (1996) demonstraram que a média etária dos cafeicultores na região Sul de Minas era de 52 anos. Nos dois municípios estudados verificou-se uma média etária menor do que a encontrada pelo diagnóstico realizado no estado de Minas Gerais.

No município de Três Pontas, fez-se uma estratificação por idade e verificou-se que 28% dos cafeicultores tinham entre 15 a 35 anos, 52,8% entre 36 a 55 anos e 17,8% apresentavam mais de 56 anos. Portanto, pelos dados referentes à média etária dos cafeicultores entrevistados e pela estratificação apresentada pela Tabela 1, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados nos dois municípios era de cafeicultores de média idade.

Escolaridade dos entrevistados

O índice de analfabetismo detectado entre os 168 produtores entrevistados no município de Três Pontas foi de 0,6% (01) dos cafeicultores. Dos respondentes, 21,4% (36) possuíam o ensino fundamental incompleto; 10,1% (17), o ensino fundamental completo; 6,5% (11), o ensino médio incompleto; 24,4% (41), o ensino médio completo; 7,7% (13), o curso superior incompleto; 19,6% (33), o curso superior completo e 9,5% (16), curso de pós-graduação (Tabela 1).

TABELA 1 Grau de escolaridade dos produtores entrevistados.

Escolaridade	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Sem escolaridade	1	0,6	0,6
Ensino Fundamental Incompleto	36	21,4	22,0
Ensino Fundamental	17	10,1	32,1
Ensino Médio Incompleto	11	6,5	38,6
Ensino Médio	41	24,4	63,0
Superior incompleto	13	7,7	70,7

Superior completo	33	19,6	90,3
Pós-graduação	16	9,7	99,8
Não responderam	0	0,0	100,0
Total	168	100,0	100,0

A maioria dos entrevistados manifestou que valoriza a escola e a educação, as quais os ajudam a obterem conhecimento para aumentarem a sua eficiência na atividade rural e também a possibilidade de exercerem outras funções no mercado de trabalho.

É interessante observar que uma das principais preocupações dos pesquisadores, professores universitários, extensionistas e difusores de tecnologia, na área agropecuária, é a lenta ou, mesmo, a não-adoção das tecnologias geradas pela pesquisa agropecuária. Isso ocorre com frequência, apesar de essas novas tecnologias terem se mostrado, na pesquisa, mais eficientes que as utilizadas na cafeicultura orgânica e ou convencional. Geralmente, as justificativas para esse fato seriam as limitações educacionais dos fazendeiros (Cezar et al., 2000; Rogers, 1995; Dias, 1985; Thiollent, 1984 e Gardner, 1984). Entretanto, essa limitação não foi evidenciada entre os cafeicultores nos dois municípios estudados.

Os dados relativos às variáveis escolaridade do cafeicultor e o tamanho da propriedade agrícola na região de Três Pontas estavam correlacionados positivamente (+0,427), altamente significativos a 1%, demonstrando que o aumento da escolaridade dos produtores indicava proprietários com maiores extensões de terra. Também a variável escolaridade estava correlacionada positivamente (+0,372), significativa a 5%, à variável tamanho da lavoura cafeeira, indicando que quanto maior era a escolaridade, maior era o tamanho das lavouras no município de Três Pontas. Os dados sobre o tamanho da propriedade agrícola e o tamanho da lavoura cafeeira podem ser observados nos tópicos a seguir.

Caracterização das propriedades de acordo com a área total

No município de Três Pontas, 33,9% (57) das propriedades são de até 10 ha; 36,9% (62) são médias propriedades, de 10 a 50 hectares e 26,8% (45), propriedades acima de 50 hectares.

TABELA 3 Caracterização das propriedades agrícolas de acordo o tamanho.

Tamanho da Propriedade	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 10 ha	57	33,9	33,9
10 a 50 ha	62	36,9	70,8
Acima de 50 ha	45	26,8	97,6
Não responderam	4	2,4	100,0
Total	168	100,0	100,0

Pelos dados da pesquisa, pode-se observar o sistema social encontrado, onde existem um grande número de pequenas e médias propriedades cafeeiras, as quais são importantes, devendo ser um fator a ser considerado pelos gestores, pesquisadores e extensionistas no município estudado.

Portanto, esse perfil dos cafeicultores e de suas propriedades deve orientar os formuladores de políticas para o desenvolvimento regional. Assim, a seleção das palestras e tecnologias a serem demonstradas deve levar em consideração esses dados do sistema social, pois a incompatibilidade das ofertas tecnológicas com os sistemas de produção existentes poderá estar longe da sua capacidade de aquisição ou incorporação no sistema produtivo pelos cafeicultores no município estudado.

Caracterização das lavouras cafeeiras

Observa-se, a predominância de pequenas áreas com cafeeiros no município de Três Pontas, representadas por 49,4% (83) do total pesquisado. As médias lavouras cafeeiras são 32,1% (54), enquanto as maiores (acima de 50 ha de café) são cerca de 17,3% (29) da amostra estudada.

TABELA 3 Caracterização das áreas ocupadas com cafeeiros.

Tamanho da Área com Café	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 10 ha	83	49,4	49,4
10 a 50 ha	54	32,1	81,5
Acima de 50 ha	29	17,3	98,8
Não Responderam	2	1,2	100,0
Total	168	100,0	100,0

Esses dados podem ser evidenciados a partir da declaração do presidente da cooperativa, que considerou algumas características da cafeicultura regional: “As condições de clima são favoráveis à obtenção de um café de sabor agradável... Os cafés obtidos através das nossas lavouras geralmente ‘bebem bem’, não apresentam gosto de iodo característico dos cafés classificados como ‘rio’. Prova maior disso é que, em média, 75% dos cafés entregues na cooperativa são exportáveis” (Presidente).

Por meio da declaração do presidente da cooperativa, observa-se que essas características resultam em algumas vantagens para os cafeicultores da região de Três Pontas em relação a outras regiões cafeeiras, como: maior facilidade na colocação do produto no mercado externo e obtenção de preços mais elevados por saca.

Participação da atividade agropecuária no total da renda familiar

Os dados relativos à participação da atividade agropecuária na renda familiar. Observou-se, no município de Três Pontas, que, para 11,3% (19) dos produtores, a atividade agropecuária representava até 20% de sua renda familiar; para 6,5% (11) dos produtores, representava de 21% a 40%; para 19,7% (33), representava de 41% a 60%; para 11,9% (20) dos produtores, a atividade representava de 61% a 80% de sua renda familiar e para 4,8% (08), representava de 81% a 99% da renda. Ainda destaca-se o estrato de 37,5% (63) dos produtores, para o qual a atividade agropecuária representava 100% da renda bruta familiar.

TABELA 4 Renda bruta familiar proveniente da atividade agropecuária

Renda Familiar	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 20%	19	11,3	11,3
21 a 40%	11	6,5	17,8
41 a 60%	33	19,7	37,5
61 a 80%	20	11,9	49,4
81 a 99%	8	4,8	54,2
100%	63	37,5	91,7
Não Responderam	14	8,3	100,0
Total	168	100,0	100,0

Esse sistema social é imprescindível para os gerentes das associações e cooperativas, nas duas regiões estudadas, pois é apontado por Rogers (1995) e Dias (1985) como um dos elementos-chaves no processo de difusão e transferência de tecnologia e que corresponde à comunidade onde a ideia ou inovação está sendo difundida. E a compreensão das suas normas e valores e padrões de comportamento estabelecidos pelos membros do sistema social podem ser uma barreira às mudanças e afetando a difusão e a introdução de inovações tecnológicas no sistema produtivo.

Caracterização das associações

Os dados relativos as cooperativas às quais os cafeicultores estavam associados na região de Três Pontas, pode-se observar que 44,0% (72) estavam associados à Cocatrel; 17,3 (29) eram associados à Unicoop; 1,8% (3) eram associados à Copacafé; 4,8% (8) eram associados à Capebe; 3,0% (5) eram associados à Cooparaíso e 4,8% (8) eram associados à Cooxupé.

TABELA 5 Caracterização das cooperativas associadas pelos cafeicultores no município de Três Pontas, MG.

Cooperativa associada	Frequência	Frequência Percentual	% Acumulado
	Absoluta	(%)	
Cocatrel	74	44,0	44,0
Unicoop	29	17,3	61,3
Copacafé	3	1,8	63,1
Capebe	8	4,8	67,9
Cooparaíso	5	3,0	70,9
Cooxupé	8	4,8	75,7
Não Responderam	41	24,4	100,0
Total	168	100,0	

Percebe-se que os produtores na região de Três Pontas utilizaram redes mais abertas, nas quais a associação em uma cooperativa estava intimamente relacionada a uma ação instrumental para a melhoria de seus padrões de competitividade. Isso porque existem possibilidades de conseguir preços melhores em outras cooperativas da região para a comercialização e para a aquisição de insumos agrícolas.

Ficou evidente, nessa região, que há formas de confiança institucional, em que os cafeicultores estavam associados a outra e, até mesmo, a duas cooperativas simultaneamente para obterem benefícios de ordem pessoal, principalmente o acesso ao armazenamento e à comercialização da sua produção.

Percebeu-se, pela pesquisa de campo, a existência de uma confiança institucional. E a confiança é primordial para a interação e os relacionamentos. Essa confiança institucional é relacionada à credibilidade das instituições. Ambas fazem parte da confiança social que gera cooperação e alimenta a participação em organizações horizontais, como é o caso da participação observada nas cooperativas da região de Três Pontas.

5.1.5 Período em anos de associação às cooperativas

O período de filiação dos cafeicultores de Três Pontas às cooperativas da região pode ser observado na Tabela 7. Consta-se que 53,6% (90) estavam associados pelo período de 0 a 10 anos; 29,2% (49), de 11 a 20 anos; 8,3% (14), de 21 a 30 anos; 2,4% (4), de 31 a 40 anos e 0,6% (1), de 41 a 50 anos.

Os dados quantitativos demonstraram que, na região de Três Pontas, existiam correlações positivas, a 1%, altamente significativas entre as variáveis anos como associado na cooperativa e o tamanho da propriedade agrícola (+0,405). Isso indica que quanto maior o tempo o cafeicultor estava associado à cooperativa, maior era o tamanho de sua propriedade. Os dados demonstram também correlações positivas, significativas a 5%, entre as variáveis anos como associado e tamanho da lavoura cafeeira (+0,354) e escolaridade (+0,270), indicando que quanto maior a quantidade de anos em que estavam associados às cooperativas maiores eram também o seu grau de escolaridade e as lavouras cafeeiras. Esse fato pode estar relacionado à aquisição de novas tecnologias que foram incorporadas ao sistema produtivo, aumentando assim suas lavouras cafeeiras e, conseqüentemente, o tamanho das propriedades agrícolas. Também estão relacionadas a compras e aquisições ou, ainda, a heranças deixadas pelos pais e avós.

CONCLUSÕES

A adoção dos procedimentos metodológicos representaram um método confiável para o atendimento aos objetivos desta pesquisa que analisou a o sistema social dos cafeicultores da região de Poço Fundo no Sul do Estado de Minas Gerais. A análise quantitativa proporcionou dados padronizados sobre perfil da população estudada.

Com base no estudo, ficou evidenciado o sistema social que é imprescindível para os gestores, pesquisadores e extensionistas da região Sul de Minas Gerais, pois o sistema social é um dos elementos-chaves para políticas e programas para o desenvolvimento rural e a falta de sua caracterização e compreensão podem ser barreiras às mudanças e afetam o processo de introdução de inovações tecnológicas, pois a incompatibilidade das ofertas tecnológicas com os sistemas de produção existentes poderão estar longe da sua capacidade de aquisição ou incorporação no sistema produtivo. Portanto, os formuladores de políticas e inovações tecnológicas devem compreender, por meio de uma visão ampla da forma de vida desses produtores, suas necessidades, aspirações e objetivos a curto e a longo prazos, fazendo com que as novas ideias (inovações) sejam orientadas para esse sistema social (público alvo).

A medida que o modelo consiga a incorporação efetiva compreensão do sistema social dos produtores e das suas formas de vida, há grande probabilidade da adoção de tecnologias serem efetivadas. A tarefa de exercitar esse lado pouco trabalhado do processo é um dos maiores desafios para os atuais gerentes de extensão, assim como para todos os agentes sociais envolvidos.

O modelo de formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura nessa região deverá levar na sua essência o sistema social dos produtores, abrindo possibilidades de transformação do papel dessas instituições ao colaborar no desenvolvimento de serviços diferenciados para circunstâncias distintas dos produtores, considerando às situações sociais, tanto para qualificar as demandas de serviços a serem prestados quanto na difusão de inovações tecnológicas para o setor produtivo nessa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEZAR, I. M.; SKERRATT, S; DENT, J. B. Sistema participativo de geração e transferência de tecnologia para pecuaristas: O caso aplicado à EMBRAPA Gado de Corte. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v. 17, n. 2, p.135-169, maio/ago. 2000.
- COFFEE BUSINESS. Anuário Estatístico do Café. Rio de Janeiro. 2007. 101p.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Secretaria de Produção e Comercialização, Departamento do Café. Set. 2010.
- DIAS, J. C. L. **O processo de difusão e de adoção de novas idéias e práticas**. Belo Horizonte: EMATER-MG. 1985. p.13.
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996. 52p. Relatório de Pesquisa.
- GARDNER, A. L.; OLIVEIRA, J. S. Pesquisa aplicada: geração x adoção de tecnologia. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v.1, n.2, p. 245-263, maio/ago. 1984.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO/ INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar**. Brasília, 1994.

ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovations**. 4th. ed. New York: The Free Press, 1995.

THIOLLENT, M. Anotações críticas sobre difusão de tecnologia e ideologia da modernização. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 1984.

TRÊS PONTAS. Prefeitura Municipal. **A cidade**. 2006. Disponível em:
<<http://www.trespontas.mg.gov.br/cidade/informações>>. Acesso em: 2 out. 2008.